

DE00972014RL/RCMC

**Director:**  
Francisco Figueiredo

**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
1 de Fevereiro de 2024  
Ano: 111 | N.º: 5938

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

<b>5.ª F</b> ☀️ 5º 19º	<b>6.ª F</b> ☁️ 4º 18º	<b>Sáb.</b> ☁️ 4º 17º	<b>Dom.</b> ☁️ 4º 18º
<b>2.ª F</b> ☁️ 4º 18º	<b>3.ª F</b> ☁️ 3º 17º	<b>4.ª F</b> ☁️ 3º 16º	☀️ 07:44h ☀️ 17:54h

## UNHAIS DA SERRA

Árvores de fruto  
vão substituir plátanos  
que foram abatidos  
Pág. 3

## MOVICOVILHÃ

Novos abrigos  
de passageiros  
instalados este mês  
Pág. 7

## COVILHÃ

ANIL e Penhas da Saúde  
são palcos principais do  
Carnaval da Neve  
Pág. 6

## BELMONTE

Projecto de dois milhões  
para criar habitação  
colaborativa em Caria  
Pág. 15

## MANTEIGAS

Independentes falam em  
"jogada política" na eleição  
do novo líder da AM  
Pág. 16



CAROLINA BICHO FERNANDES

## COVILHÃ OFERECE TEMPO AOS ESPANHÓIS

Pág. 11 A 14



DR

## HABITAÇÃO

Pág. 9

## POVO NA RUA PEDE REGRAS PARA AS RENDAS



BEATRIZ CORREIA



PUBLICIDADE

**ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ**  
[comercial@noticiasdacovilha.pt](mailto:comercial@noticiasdacovilha.pt) – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**



## EDITORIAL

## GOLPE DE ESTADO



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“Há um elevado número de democracias em regressão. E isto causa-me arrepios. Devemos estar atentos”*

Arrepiante, foi a forma como tantos adjetivaram uma imagem que ilustrava a manifestação de milhares, os números podem variar entre 10000 a 15000 polícias dos corpos da PSP e da GNR a descerem a Calçada do Combro rumo à Assembleia da República. De negro vestidos. Senti um enorme “exército” marchando sob as ordens do “general” prometido que lhes jura os caminhos da felicidade. Também me causou arrepios. Um dia antes, no Fórum da TSF, ouvi um dirigente do Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais avisar o país que a falta de efectivos nas prisões vai lançar o “caos” no sistema, chamando a atenção para as “miseráveis condições de trabalho da guarda prisional”, e ameaçando com um alerta de que “a luta vai endurecer”. Senti uma ameaça e que esperam um verdadeiro líder para os amolecer. Também me causou arrepios. Há anos que os sargentos estão descontentes. Dois dias depois, a voz de Lima Coelho presidente da Associação Nacional de Sargentos (ANS) voltou a ouvir-se para defender que o aumento do suplemento da condição militar, aprovado pelo Governo, deve ser pago

com retroactivos a janeiro de 2022. E isto porque, salientou, a medida “vem a reboque” do que foi aplicado aos profissionais das forças de segurança desde essa data. Senti que acreditam que um “pastor” de falinhas mansas tem a solução. Também me causou arrepios. Há anos que os chefes militares se queixam. Desta feita, na véspera da grandiosa manifestação dos polícias, três integrantes do Grupo de Reflexão Estratégica Independente, denunciaram o descontentamento dos militares, e numa missiva enviada aos líderes partidários, ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e à Ministra da Defesa, alertaram para a forte possibilidade de focos de instabilidade nas Forças Armadas, e o risco de insubordinação militar. Senti a iminência de uma situação perigosa, e que só um grande chefe os pode acalmar. Também me causou arrepios. Em apenas três dias, a sensação de que o aumento das manifestações de protesto e dos movimentos de revolta entre forças de segurança e forças armadas, possa conduzir a um descarrilamento social, e pôr em causa o quotidiano civil, também me causou arrepios. A ideia de que o previsível aumento de



DR

soluções populistas e mentirosas saídas de 10 de Março, possa criar condições para um atentado contra o regime democrático, e abra caminho a tentativas lunáticas de assalto ao poder, também me causou arrepios. Pode parecer um exagero, Portugal não é uma “república das bananas”, mas a história está cheia de processos eleitorais democráticos que conduziram a passos largos ao autoritarismo. Há um elevado número de democracias em regressão. E isto causa-me arrepios. Devemos estar atentos.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDAÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano  
**COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**111**  
**ANOS**



# COVILHÃ



1. “O que se pretende com este projeto é tornar mais bonita aquela avenida”, afirmou Vítor Pereira  
2. Municípios têm manifestado descontentamento pelo corte de árvores

## UNHAIS DA SERRA

# ABATE DE ÁRVORES VOLTA A GERAR DISCUSSÃO

**Presidente diz que no lugar dos 27 plátanos cortados vão ser plantadas 33 árvores de fruto**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

O abate de árvores no concelho voltou a ser alvo de discussão na reunião pública da Câmara da Covilhã, desta vez devido aos plátanos cortados na Avenida das Termas, em Unhais da Serra, com a oposição a questionar na sessão de sexta-feira, 26, se a decisão foi apoiada num relatório fitossanitário e o presidente, Vítor Pereira, a considerar ter-se tratado de “uma inevitabilidade”.

“O que se pretende com este projeto é tornar mais bonita aquela avenida. Até lá, leva tempo”, respondeu o presidente, em resposta a Pedro Farromba, que recordou as árvores cortadas no âmbito da requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto e alertou que a Avenida 25 de Abril “vai pelo mesmo caminho”.

Vítor Pereira esclareceu que nem todos os 27 plátanos abatidos em Unhais da Serra tinham problemas fitossanitários, mas que “três ou quatro estavam a entrar pelas janelas ou pelos telhados” dos residentes, que pediram o seu corte.

Mas o presidente afirmou que para o local está prevista “uma compensação”, uma vez que está projetada, na Avenida das Termas, a plantação de 33 árvores

de fruto, como laranjeiras e cerejeiras, e elas “não crescem instantaneamente”.

Quanto aos troncos dos 27 plátanos abatidos, onde foram feitos orifícios para servirem de floreiras, o presidente reconhece que “não é bonito de ver, mas quem concebeu o projeto criou uma alternativa interessante, que é introduzir terra no tronco e ali serem plantadas ervas e arbustos, que depois vêm descendo pelo tronco abaixo e embelezam aquela avenida”.

“Até lá, tem menos bom aspeto, ou tem mau aspeto”, admitiu Vítor Pereira, que manifestou a sua confiança nos projetistas e realçou ser contra o corte de árvores, mas que elas não se podem sobrepor a possíveis danos provocados em bens e pessoas.

O vereador da coligação PSD/CDS/IL Pedro Farromba questionou a maioria sobre a existência de um relatório fitossanitário que justifique o abate dos plátanos em Unhais da Serra.

Segundo Serra dos Reis, o vice-presidente, com o pelouro do Ambiente, “os técnicos foram lá e fizeram um inventário” sobre as que precisavam de poda e as que tinham de ser alvo de abate, além de ter informado que alguns moradores promoveram um abaixo-assinado a solicitar o corte, porque as raízes se infiltram nos quintais e os ramos deterioram caleiros, chaminés e telhados.

Na semana passada a CDU informou ter formalizado uma queixa junto do Instituto da Conservação da

Natureza e das Florestas, da Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana, depois de representantes da coligação terem visitado a Avenida das Termas e terem contactado com a população.

“Estranha operação esta, que procede ao abate de dezenas de árvores saudáveis e a transformação de parte do que restou dos troncos em floreiras”, referiu a coligação que junta o PCP e Os Verdes, para quem o abate dos plátanos é “um ato completamente inaceitável, levado a cabo sem qualquer informação, justificação e explicação à população, com consequências ambientais consideráveis, restando saber com que fundamento e se foi ou não autorizado, em Pleno Parque Natural da Serra da Estrela”.

O abate de árvores tem motivado a intervenção de municípios, ao longo do último ano, nas sessões públicas da Câmara da Covilhã, a questionarem as motivações para a remoção das árvores da Avenida Frei Heitor Pinto, a pedirem que fosse divulgado o projeto da obra, a interpelarem sobre as árvores em frente à Banda da Covilhã e a solicitarem os relatórios fitossanitários que justificaram o abate de dezenas de árvores.

Os cidadãos que se têm deslocado às sessões públicas camarárias têm também argumentado que as copas ajudam a baixar a temperatura nessas artérias no verão, num concelho onde se costumam registar temperaturas elevadas, e têm invocado razões de sustentabilidade para manter as árvores nas zonas urbanas.

Vítor Pereira referiu que em alguns casos as árvores estavam doentes, em outros foi necessário cortá-las para facilitar a mobilidade dos municípios.

**CDU apresentou queixa às autoridades e oposição na Câmara da Covilhã pediu relatório fitossanitário**





## COVILHÃ

50 ANOS DO 25 DE ABRIL

ELISA PINHEIRO PRESIDE À  
COMISSÃO COMEMORATIVA

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Organismo integra 18  
pessoasANA RIBEIRO  
RODRIGUES

A historiadora Elisa Calado Pinheiro preside à comissão responsável pelas comemorações do 25 de Abril na Covilhã, grupo de trabalho que conta com 18 pessoas e que estará em funções até ao Dia da Liberdade do próximo ano.

O anúncio foi feito pelo presidente do município, Vítor Pereira, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 26, altura em que sublinhou a intenção de a comissão “promover um programa alargado”, articulado com as associações do concelho.

O presidente da autarquia invocou o passado de resistência do concelho à ditadura e enfatizou que “a Covilhã tem a obrigação e o dever de promover um programa especial”, que abarque “diferentes áreas e iniciativas”, que se pretende que sejam “o mais abrangente possíveis”.

“Deposito na comissão a maior

esperança para levar avante estas comemorações”, disse Vítor Pereira, sem adiantar se o grupo já se encontra a trabalhar ou se alguma parte do programa já está definida ou gizada.

O autarca sublinhou ainda o desejo de “as comemorações do 25 de Abril serem um marco histórico” e que possam dar a conhecer a história aos mais jovens, porque foi uma data “que nos deu a liberdade”.

A Comissão das Comemorações do 25 de Abril integra ainda o antigo sindicalista e atual presidente da Inter-reformados Luís Garra, o professor de História Casimiro Santos, o antigo prisioneiro político e homem “que transporta em si os valores de Abril” José António Pinho, o também antigo prisioneiro político Pinheiro da Fonseca, o professor e historiador António Assunção e o designer e interessado pela História e arqueologia Francisco Geraldês.

Alçada Rosa, antigo vice-presidente da Câmara da Covilhã, e Ayres de Sá, ex-vereador com o pelouro da Cultura no município, também fazem

parte do grupo de trabalho.

Em representação da autarquia integram a Comissão o presidente, Vítor Pereira, o vice-presidente, Serra dos Reis, e os vereadores Regina Gouveia e José Miguel Oliveira.

O presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, fará também parte da estrutura.

Anabela Dinis representa a

**Vítor Pereira manifestou o desejo de as comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos serem “um marco histórico”**

Universidade da Beira Interior, Isabel Fael o Conselho Municipal de Educação, Diogo Domingos o Conselho Municipal da Juventude e Pedro Leitão as juntas de freguesia do concelho.

O vereador da coligação CDS/PSD/IL Pedro Farromba criticou a maioria por não ter dado a conhecer nem ter discutido os nomes da Comissão aos eleitos da oposição, apontando para “dois lapsos democráticos” no processo.

Pedro Farromba censurou que a Comissão não tenha sido discutida com os vereadores da coligação, “o que teria mostrado respeito pelo órgão” quando se assinalam os 50 anos do 25 de Abril.

“O outro porque percebemos o espírito democrático elevado que denota o convite a pessoas de várias ideologias políticas e, especialmente, o convite a todos os vereadores do executivo e nenhum convite aos vereadores da oposição”, acrescentou Farromba.

Vítor Pereira respondeu que “Comissão mais plural, mais abrangente, mais transversal, não pode haver”.

**Presidente do município invocou passado de resistência do concelho ao Estado Novo e sublinhou que a Covilhã “tem a obrigação e o dever de promover um programa especial”**



# COVILHÃ

ATÉ 10 DE MARÇO

## RESPONSÁVEIS TÊM DE “REPOR NA ÍNTEGRA” CONDIÇÕES NA EM506

**Construção de central fotovoltaica perto da Quinta Branca, na Boidobra, provocou danos na estrada**

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Os responsáveis pela obra da central fotovoltaica da Quinta do Prazo, na Boidobra, intervenção que tem arrastado detritos para a Estrada Municipal 506 (EM506), e dificultado a circulação, têm até 10 de março, altura em que a obra termina, para “repor na íntegra” as condições da via, respondeu o presidente do município, depois de questionado por vários moradores da Quinta Branca e pelo presidente da Junta de Freguesia sobre o que está a ser feito para evitar os transtornos causados.

“Há este incómodo, há estes problemas, mas tudo vai ser repostado e tudo vai ser feito para a normalidade ali perdurar e, depois, chegará a nossa vez de intervir”, disse Vítor Pereira na reunião pública do executivo de dia 26, alertando que, até ao prazo previsto para o final da obra, quem passa na via e quem ali reside “têm mais dois meses de calvário”.

Paulo Gonçalves, um dos moradores, lamentou que desde junho de 2022 o município não tenha dado resposta às dúvidas colocadas e perguntou “se aquela estrada vai ficar pelo menos como estava antes”. Francisco Lopes, também residente na Quinta Branca, alertou para o impacto ambiental dos empreendimentos em curso “no que toca à deformação dos terrenos e escoamento de águas” e referiu que “se nada for feito, o terreno não vai segurar as águas”.

“O que aconteceu era previsível. Com a retirada da florestação, as valetas não aguentariam”, acentuou o autarca local, Marco Gabriel. “Estava na cara o que ia acontecer. Como é que a ADC não disse que têm de construir valetas nesta EM?”, acrescentou o presidente, segundo o qual a Junta de Freguesia já disponibilizou recursos humanos e materiais para desobstruir várias vezes valetas, quando se trata de uma empreitada privada.



“

*O que aconteceu era previsível. Com a retirada da florestação, as valetas não aguentariam”, frisou o presidente da Junta de Freguesia*

Sobre a desmatagem dos solos, Marco Gabriel manifestou a sua preocupação por, além dos 50 hectares de painéis fotovoltaicos a serem instalados na Quinta do Prazo, estavam previstos mais 27 hectares para o mesmo propósito na Quinta do Tapado, lamentando que se tenha perdido a oportunidade de fazer a requalificação da EM506 com um traçado mais a direito. O autarca da Boidobra perguntou também se o município já acionou as medidas compensatórias previstas na lei.

Vítor Pereira sublinhou que os terrenos são privados e que o investimento teve o parecer favorável de nove entidades. O presidente da Câmara da Covilhã voltou a manifestar a intenção de o município, embora sem apontar datas, requalificar toda a EM506 desde a zona do Centro de Dados até à rotunda entre o Ferro e Peraboa, e depois entre

Peraboa e a Ponte Pedrinha, que o edil tem chamado uma intervenção em forma de T. “Esse T vai ser requalificado”, reiterou o autarca.

De acordo com Vítor Pereira, além da regularização do piso, vai ser feita uma recarga de alcatrão e as valetas arranjadas.

Marco Gabriel manifestou também o seu descontentamento por se ter mudado um caminho municipal sem que a Junta de Freguesia da Boidobra tenha sido informada e convidou Vítor Pereira a deslocar-se ao local para ver os danos, mas o presidente do município informou estar prevista para esta semana uma reunião na zona com vários serviços municipais e os responsáveis da obra, altura em que os moradores também podiam colocar questões.

Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, o município pediu uma caução de um milhão de euros para precaver

**Presidente do município disse que “estava prevista uma intervenção minimalista”**

danos resultantes da intervenção e acrescentou que “inicialmente esta obra não previa obras de drenagem” e “estava prevista a movimentação de terras de pouco impacto e concentrada na subestação”, não uma área tão vasta. “Estava prevista uma intervenção minimalista em termos de mexer no solo”, frisou Vítor Pereira.

Sobre as questões levantadas pelos utilizadores da via relacionadas com danos nas viaturas, o presidente da Câmara da Covilhã recomendou que, caso tal aconteça, se queixem.

“Obviamente há seguros, e os nossos serviços e as seguradoras que nos assistem farão a devida análise”, transmitiu o edil.

O vereador da coligação CDS/PSD/IL, Pedro Farromba, considerou a construção de centrais fotovoltaicas na zona “uma aberração” e um entrave à aproximação da cidade ao rio.

DR



## COVILHÃ



Vereadora sublinha que o desfile Carnaval do Mundo, na tarde de domingo, posiciona estrategicamente a Covilhã a nível nacional

## CARNAVAL DA NEVE

# ATIVIDADES CONCENTRADAS NA ANIL E PENHAS DA SAÚDE

## Programa prolonga-se por cinco dias

### ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Pavilhão da ANIL - Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios e a zona envolvente concentram este ano as atividades relacionadas com o Carnaval da Neve entre os dias 9 e 13 de fevereiro, que volta a ter programação nas Penhas da Saúde.

“O Pavilhão da ANIL, este ano, será o grande espaço do Carnaval da Neve e o plano B para os desfiles”, adiantou a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, durante a apresentação do programa, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 26.

Segundo a autarca, esta solução permite garantir, além dos bailes, espetáculos e concertos, que também os desfiles se realizem no local, caso as condições meteorológicas não sejam favoráveis.

A vereadora com o pelouro salientou a preocupação em ter um programa que promova a participação da comunidade e também dos turistas.

“É um programa que tem que ver com o envolvimento, a participação da comunidade, proporcionando-lhe folia, diversão, estimulando criatividade e sentimento de pertença, mas também para continuara a potenciar e a reforçar o território como destino turístico nesta época do ano”, vincou Regina Gouveia.

A vereadora salienta que o Carnaval da Neve, promovido em parceria com o Clube Nacional de Montanhismo, tem uma programação para todas as idades e, no primeiro dia, sexta-feira, se destina especialmente às crianças e seniores, no Pavilhão da ANIL.

O Corso Social tem início previsto para as 9:30, seguido de um espetáculo com o projeto “O recreio da Anita”.

No sábado, 10, é a Serra da Estrela que acolhe os foliões, às 8:30 com um passeio pelo planalto superior,

enquanto nas Penhas da Saúde há animação de rua. À tarde a Pista de Gelo é palco do Carnaval no Gelo I Patinagem de Mascarados e, às 22:00, no mesmo local há um concerto com os “Palhaçada Gang”, seguido de um Baile de Mascarados na Pousada da Juventude.

Domingo há uma prova de esqui na estância e, às 15:00, entre a Alameda Europa e a Avenida da ANIL, realiza-se o Carnaval do Mundo, a iniciativa destacada por Regina Gouveia como a mais distintiva, com a participação

**David Antunes & The Midnight Band e os Band&Tarola animam o Baile de Mascarados na noite de segunda-feira no pavilhão da ANIL**

de nove associações do concelho, e onde antecipa existir muita criatividade “presente em vários momentos, nomeadamente no design de figurinos, de acessórios, que prometem”.

“É algo que nos posiciona muito estrategicamente a nível nacional”, realçou a vereadora, sobre o Carnaval do Mundo. Segue-se o primeiro baile na cidade, a seguir ao desfile, com Emanuel Silva, no pavilhão na ANIL.

Na noite de segunda-feira destacam-se os concertos de David Antunes & The Midnight Band e os Band&Tarola, a animar o Baile de Mascarados na ANIL. Às 18:30 há uma corrida de mascarados no Complexo Desportivo, atividades nas Penhas da Saúde e o jantar Carnaval da Neve, em restaurantes na serra.

Na terça-feira de Carnaval o Vitória de Santo António promove, às 17:30, entre a Rotunda do rato e o Pelourinho o Enterro do Entrudo, enquanto o Clube Nacional de Montanhismo organiza a Queimada à Montanha.



# COVILHÃ

## MOVICOVILHÃ NOVOS ABRIGOS COMEÇAM A SER INSTALADOS ESTE MÊS

Vereador da oposição questionou maioria porque é que bicicletas elétricas ainda não estão a circular um ano após a nova concessionária estar a operar



ANA RIBEIRO RODRIGUES

### Silo do Sporting sem data para reabrir

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

A instalação dos abrigos nas paragens de autocarros começa a ser feita este mês, enquanto o silo do Sporting não tem ainda data para reabrir, só após ser alvo de uma intervenção, e também não foi apontada a data para a entrada em funcionamento das bicicletas elétricas, que aguardam o carregamento de baterias e que a aplicação eletrónica fique disponível.

A informação foi adiada na reunião pública da Câmara da Covilhã de dia 26, depois de o vereador Jorge Simões, da coligação CDS/PSD/IL, ter questionado a maioria sobre em que fase se encontra o processo de implementação da mobilidade suave na Covilhã, uma vez que a nova concessão, da Transdev, entrou em vigor há um ano.

“A Transdev mantém-nos sem bicicletas, sem abrigos de paragens. Além disso, continuamos com o silo do Sporting fechado”, lembrou o eleito da oposição.

Segundo o presidente, Vítor Pereira, “não basta ter bicicletas, é preciso transportá-las para elas receberem carga e estarem disponíveis para quem delas necessitar

e os abrigos de passageiros estão a ser fabricados”.

Quanto ao silo, que Vítor Pereira afirmou estar encerrado desde agosto, a situação prende-se com “razões de natureza técnica relacionada com segurança, que obrigam a que seja contratada mão de obra especializada” e que a falta de material e a inflação atuais têm dificultado a resolução do problema.

Chamado a intervir pelo presidente, o responsável pelo Departamento de Obras e Planeamento, Jorge Vieira, informou que vai ser a concessionária a executar as obras no silo, a quem depois a autarquia paga, uma possibilidade contemplada no contrato e a que se vai recorrer por ser a modalidade que mais garantias dá nos prazos, uma vez que muitos concursos públicos têm ficado desertos.

Os abrigos que no ano passado começaram a ser instalados pela nova concessionária dos transportes públicos urbanos da Covilhã geraram polémica, por não protegerem do sol e não terem bancos suficientes.

A MoviCovilhã começou a operar em 2 de fevereiro de 2023 e a concessão tem uma duração de dez anos, durante o qual o município pagará 9 milhões e 170 mil euros, mais o Imposto de Valor Acrescentado (IVA).

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS  
PROFISSIONAIS, LDA**



**WWW.COVITOOL.PT**

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B  
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã  
EMAIL: covitool@sapo.pt





## COVILHÃ



“A concessionária só tem de cumprir a lei”, respondeu o presidente, questionado pela oposição

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente do município disse já ter “exigido” à concessionária o cumprimento da lei

**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

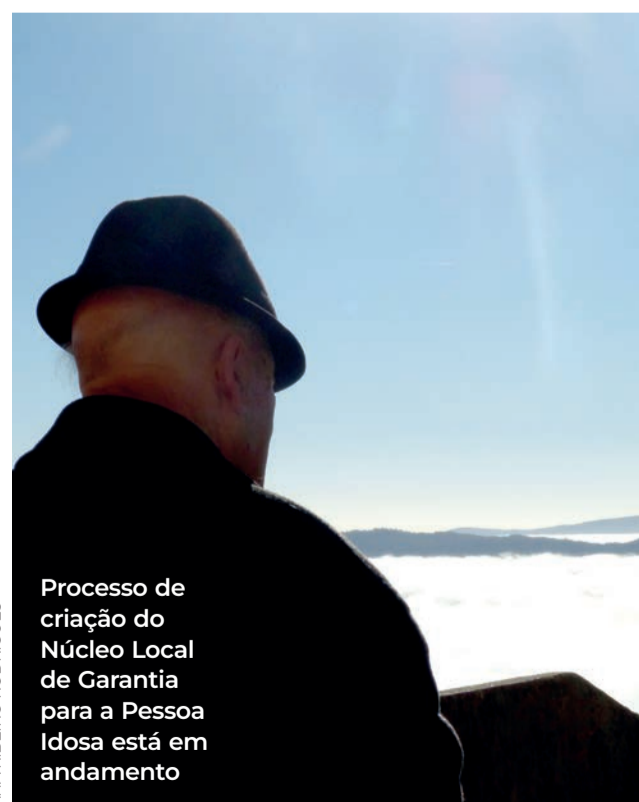
As pessoas com deficiência têm o direito a estacionar nos lugares reservados para esse efeito gratuitamente e a autarquia já “exigiu” à empresa concessionária dos silos para que cumpra o que “está consignado na lei”, disse o presidente da Câmara da Covilhã, depois de questionado sobre o assunto pela oposição.

Na reunião pública do executivo de sexta-feira, 26, Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, interpeleu a maioria sobre os relatos que lhe chegaram de que os lugares nos parques de estacionamento subterrâneo da Covilhã para pessoas com deficiência estão a ser cobrados.

“Nós o que exigimos é o cumprimento da lei. A concessionária só tem de cumprir a lei. Os deficientes têm o direito que está consignado na lei e já lhes foi exigido. Têm de o repor”, respondeu o presidente, Vítor Pereira.

## PARQUES SUBTERRÂNEOS

# ESTACIONAMENTO PARA DEFICIENTES ESTÁ A SER COBRADO



Processo de criação do Núcleo Local de Garantia para a Pessoa Idosa está em andamento

ANA RIBEIRO RODRIGUES

## NÚCLEO LOCAL DE GARANTIA PARA A INFÂNCIA FORMALIZADO

# AUTARQUIA PREPARA CRIAÇÃO DE NÚCLEO FOCADO NOS IDOSOS

■ A Câmara Municipal da Covilhã vai criar, por sua iniciativa, o Núcleo Local de Garantia para a Pessoa Idosa, que se encontra em processo de constituição, informou a vereadora com o pelouro da Ação Social, Regina Gouveia, no dia em que anunciou já estar formalizado o Núcleo Local de Garantia para a Infância.

“Entendemos que não devíamos constituir este núcleo sem que constituíssemos também o núcleo com o foco na pessoa idosa e estamos nesse processo”, referiu a autarca, durante a reunião pública do executivo de dia 26.

O Núcleo Local de Garantia para a Infância tem como objetivo primordial “contribuir para reduzir

significativamente a pobreza infantil até 2030” e foi criado no âmbito do Plano de Ação Nacional da Garantia para a Infância.

Composto por representantes de várias entidades, pretende-se promover ações que deem resposta às vulnerabilidades das crianças e dos jovens.

**Ana Ribeiro Rodrigues**



# COVILHÃ

## HABITAÇÃO

# “FARTOS DE ESCOLHER”, ENTRE PAGAR A RENDA OU COMER

Cerca de 30 pessoas concentraram-se no Pelourinho no sábado, 27, onde pediram pela regulação dos preços das rendas e das prestações bancárias, para que possa haver casa acessível e com condições dignas para todos

### BEATRIZ CORREIA

“Estamos fartos de escolher, pagar a renda ou comer”. Foi este um dos gritos entoados na tarde de sábado, 27, na manifestação pelo direito à habitação, organizada pelo movimento “Porta a Porta”, no Pelourinho. Num momento que reuniu mais de 30 pessoas, ouviram-se músicas do Sérgio Godinho, entoou-se a necessidade de “paz, pão, saúde, habitação” para todos e até se aprovou uma moção.

Entre os presentes está Andreia Félix, 37 anos. É uma de tantas pessoas que sofre com o aumento das rendas. “O aumento dos preços das rendas afeta-nos a todos. Sou uma pessoa separada, tenho dois filhos a meu encargo e, de facto, temos de nos manifestar para que alguma coisa mude”, admite. “O preço da minha renda é bastante elevado, por isso é realmente um esforço bastante grande. Vivo nos arredores da Covilhã, mesmo por causa dos preços das habitações e mesmo assim já estão elevados”, confessa Andreia Félix. “No meu caso, eu tenho carro, mas há muitas pessoas que não têm essa possibilidade e tendo filhos, é uma ginástica diária”, considera a mulher que afirma que “tudo isto vai influenciar a saúde mental das pessoas”. “Estamos a sofrer muito em todos os aspetos”, diz.

“O direito à habitação é um direito que está consagrado na Constituição da República e que está por cumprir”, relembra Vladimiro Vale, 50 anos. “Fruto de terem deixado isto muito nas mãos do mercado, acabou por se tornar num amplo negócio que está a atingir contornos alarmantes, com dificuldades de muitos jovens e também de pessoas idosas para obterem casa e manterem a casa que têm”, explica o dirigente do PCP, presente na concentração. “Foram aprovadas leis injustas, isto requer uma mobilização



“

Vou precisar de um salário inteiro para poder ir estudar para fora”

das pessoas e é por isso que eu estou aqui, também”, diz Vladimiro. “A luta é que faz avançar as coisas. Do céu, só cai a chuva, o resto é luta”, insiste.

Apesar de ser desejo de todos que estivessem mais pessoas presentes, Vladimiro Vale considera que “todas as ações de esclarecimento e mobilização contam para chamar a atenção para este drama que está a ser o problema da habitação em Portugal. Os movimentos e o barulho que fazemos é o que condicionará as opções de futuros governos. A luta determinará aquilo que será a margem que os próximos governos terão para continuarem a ‘empurrar com a barriga’ este problema”, elucida.

A representar os amigos que não puderam estar presentes está Rita Videira, 23. “Tenho amigos que tiveram de ir estudar para fora, porque não havia o curso que eles queriam aqui e que sentiram muita dificuldade em pagar a casa e as propinas ao mesmo tempo, porque são muitas

despesas. Mesmo que os meus amigos não estejam cá, estou cá eu a lutar por eles”, conta a jovem. “Quero ir fazer mestrado para fora e já me estive a informar. Vou pagar, no mínimo, 250 euros por um quarto, mais as despesas que se acumulam ao estar fora. É em Aveiro, então também preciso de pagar o transporte, as propinas, a alimentação e as despesas diárias. Portanto, vou precisar de um salário inteiro para poder ir estudar para fora”, lamenta a estudante.

Rita admite que haja muitos jovens que desistam de ir estudar para fora para poupar as despesas aos pais. “Há cada vez mais pessoas que optam por cursos que há mais perto da sua zona de residência, ao invés dos cursos que realmente querem seguir, e que não existem perto das suas casas, para não terem de gastar dinheiro aos pais. Se os dois pais trabalharem, um dos salários vai todo para o filho que está a estudar fora. É muito complicado”,

**Grupo que se manifestou no Pelourinho aprovou moção em que se pedem rendas e prestações mais baixas, e uma regulamentação do setor**

diz a rapariga, que admite que a distância e os valores a pagar são, cada vez mais, fatores de escolha. “Conheço uma rapariga que estava a estudar medicina e de repente, um dos pais ficou desempregado e ela teve de desistir do curso a meio do ano, porque não conseguia pagar as propinas e estar cá a viver, a pagar renda e despesas”, exemplifica.

“Os valores das bolsas também acabam por ser insuficientes, até porque temos de ter contrato e recibo e há muitos senhorios a arrendar quartos a estudantes que não passam recibo do que estamos a pagar”, lamenta Rita Videira.

Num movimento que se realizou em 19 cidades do país, na Covilhã, o grupo aprovou uma moção, em que pede para se baixarem as prestações e as rendas, com a regulação das mesmas e o alargamento da duração dos contratos, assim como o fim dos despejos e das desocupações, entre outras medidas.



# REGIÃO

## PORTAGENS

# PLATAFORMA DISCUTE MOBILIDADE NO INTERIOR

**Na próxima terça-feira, 6, pelas 14:30, na UBI**

A Plataforma pela Reposição das SCUT's na A23, A24 e A25 promove no dia 6 de fevereiro (terça-feira), pelas 14:30 horas, no auditório das Engenharias da UBI, uma conferência subordinada ao tema "A Reposição das SCUT's na A23, A24 e A25 e a Mobilidade e a Sustentabilidade do Interior".

Segundo a organização a conferência visa "continuar a linha argumentativa fundamentada e qualificada para desarmar os argumentos sobre as dificuldades financeiras para a continuação das reduções e a reposição das SCUTs" e "intensificar, melhorar e sustentar tecnicamente a argumentação que vimos usando

para contrariar o argumento (não provado cientificamente) de que a eliminação das portagens provoca o aumento das emissões de gases com efeito de estufa."

Uma iniciativa que terá dois painéis. O primeiro, que contará com académicos e especialistas nas áreas da economia, mobilidade, transporte ferroviário e ambiente. E um segundo, que contará, à partida, com um elemento da Associação Nacional de Municípios, um representante da Associação Nacional de Freguesias, e representantes de partidos políticos.

Em comunicado, a Plataforma vinca que, no atual quadro, tem defendido que "enquanto não houver o investimento no transporte público rodoviário e ferroviário nos



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**Plataforma diz ser falacioso argumentar que eliminação de portagens provoca aumento das emissões de gases com efeitos de estufa**



***A redução/eliminação das portagens não polui mais***

planos urbanos e interurbanos e nas ligações do Interior ao Litoral e enquanto o Interior não tiver os níveis de desenvolvimento do País, as portagens no Interior devem ser eliminadas."

Por outro lado, realça que o argumento que tem usado sobre as questões ambientais é que "a redução/eliminação das portagens não polui mais e até afasta a poluição dos aglomerados urbanos, já que os automóveis tenderão a deixar de circular nas estradas nacionais, deixando de poluir junto das populações."

A Plataforma pela Reposição das SCUT's congrega oito organizações dos distritos de Castelo Branco e Guarda, desde sindicatos, associações empresariais e utentes.

PUBLICIDADE





**10 a 13**  
**FEV'24**  
**SEIA**  
PORTUGAL

MERCADO DO QUEIJO

QUINTA DO PASTOR

ARTESANATO





[+ informações](#)  

[visitseia.pt](http://visitseia.pt)



## GRANDE TEMA

FITUR 2024

# GUARDA A QUERER “METER-SE” NO MAPA DOS ESPANHÓIS

**Autarca local, Sérgio Costa, justifica primeira presença da Guarda na 44ª edição da Feira Internacional de Turismo de Madrid (FITUR), pelo facto do concelho já atrair espanhóis, mas poder “ainda crescer” nesse mercado. Um “investimento forte” e não “um custo” ter estado com stand próprio na capital espanhola**

### BEATRIZ CORREIA

Promover e divulgar o território é o objetivo que todos têm em comum. Na edição de 2024 da Feira Internacional de Turismo (FITUR), em Madrid, além da Covilhã (ver páginas centrais), outros municípios da região também marcaram presença, como foi o caso da Guarda, de Castelo Branco e da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (ver página 14).

“Estamos a vender a nossa economia também, os nossos produtos e o nosso turismo”, afirma ao NC Sérgio Costa, presidente da Câmara Municipal da Guarda. “Temos de estar sempre de braços abertos para vir a todas as iniciativas que sirvam para captar novos públicos e captar novos fluxos turísticos para a nossa região e, particularmente, para a Guarda” salienta.

Segundo o autarca, o Município embarcou na ideia de alugar um stand numa das maiores feiras de turismo da Europa, para mostrar o que tem “de melhor”, a começar pelos Passadiços do Mondego. “No primeiro ano, tiveram cerca de 120 mil visitantes. Em números redondos, 80% eram oriundos de Portugal e 20% eram de Espanha. Ou seja, temos uma margem de crescimento muito grande no mercado espanhol”, explica Sérgio Costa. Segundo o autarca, os passadiços são, de momento, o melhor produto do concelho. “É aquele produto que, depois da Torre,

da Serra da Estrela, é o que atrai mais pessoas à região”, revela.

A estratégia da Câmara passou por associar a promoção dos Passadiços às restantes atividades que acontecem no seu território. “O grande produto que viemos vender aqui, os Passadiços, associámos às outras iniciativas que vamos tendo ao longo do ano. Seja o Guarda Wine Fest, já que temos um mercado de vinho muito importante e onde se fazem, quiçá, os melhores vinhos

do mundo: a Beira Interior, o Dão e o Douro.” Ou a gastronomia, já que a Guarda foi distinguida como destino gastronómico de eleição. “Temos de vender esse bom galardão para que as pessoas, ao nos visitarem, possam disfrutar da nossa gastronomia, da nossa restauração. Ou do nosso Carnaval do Galo, que é muito identitário e representa as nossas raízes e tradições. É mais um excelente motivo para, não só os espanhóis, mas também os portugueses, visitarem a

**Sérgio Costa, presidente da Câmara da Guarda, garante que depois da Serra da Estrela, os Passadiços do Mondego são o produto que atrai mais gente à região**



“

*Com todas estas iniciativas, não ganha só a Guarda, mas sim toda a região”*

Guarda. É um grande bolo que se pode fazer com todos estes ingredientes de uma visita à cidade”, afirma.

Sérgio Costa defende a importância de uma oferta cada vez mais variada. “Temos cartaz para o ano inteiro. É importante podermos captar os turistas e eles terem uma oferta diversificada. Todos temos gostos diferentes. Temos de ter esse cartaz muito diversificado, ao nível cultural, turístico, desportivo, para que as pessoas possam escolher a época do ano e a iniciativa ou o evento em que pretendem participar, seja na Guarda ou na região. Porque com todas estas iniciativas, não ganha só a Guarda, mas sim toda a região. Uma boa parte destes turistas que vieram aos Passadiços do Mondego no primeiro ano ficaram alguns a dormir na Guarda e outros ficaram na região. Todos ganhamos com tudo isto. A Guarda tem esta responsabilidade acrescida desta envolvimento regional”, considera o autarca.

“É a primeira vez que participamos na FITUR. Quisemos fazer esta aposta com um investimento forte”, refere o edil egitanense, adiantando que “são algumas dezenas de milhares de euros para estarmos na feira”. “Eu não lhe chamaria custo, chamar-lhe-ia sempre investimento no turismo”, vinca. “O turismo está em verdadeiro crescendo. Mas tem de haver uma aposta cada vez maior na divulgação. Toda esta envolvimento tem de ir crescendo aos poucos, paulatinamente, porque tudo isto custa muito dinheiro. É um forte investimento para nós podermos divulgar todo o nosso país e, particularmente, a nossa região e o nosso concelho” afirma o autarca.

“Nós queremos que as pessoas possam despertar para visitar a Guarda ao longo do ano” espera Sérgio Costa. “Ainda há muitos espanhóis e em particular, aqui na região de Madrid, nas zonas mais afastadas da fronteira – estamos no centro de Espanha – que queremos que percebam onde é que é a Guarda e o que é que a região tem. Isso é fundamental. Meter a Guarda no mapa para os espanhóis é a melhor recompensa que podemos obter da nossa participação nesta feira”, remata o autarca egitanense.



## GRANDE TEMA

FITUR 2024

COVILHÃ A  
DAR TEMPO  
A MADRID

Município foi um dos 806 expositores que marcaram presença naquela que é considerada a maior feira ibérica de turismo. “A Covilhã tem tempo para ti” foi o mote da campanha

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

“Design, signum, máquina, técnica, ars, arte, Covilhã. Aqui a arte e a técnica traçam-se em novas formas de cultura. Cidade criada do fio, do debuxo que todos os dias se transformam em tecidos, formas, cores e feitios múltiplos”, ouve-se nos primeiros segundos do filme promocional que o município da Covilhã apresenta na 44.ª Feira Internacional de Turismo – FITUR, em Madrid, que decorreu de quarta-feira, 24 a domingo, 28. É perceptível a ligação à arte e cultura, aos lanifícios, à natureza e à gastronomia, os quatro eixos da promoção turística que a autarquia destaca e que se aliam ao slogan da nova campanha promocional: “Tem tempo para ti”.

“Hoje em dia, o tempo é dinheiro, o tempo é importante, estamos sempre a queixar-nos da falta de tempo. Esta ideia de “a Covilhã tem tempo para ti” é exatamente que a Covilhã tem valor a acrescentar, ou seja, associar o tempo à Covilhã”, explica o vereador do turismo da Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, durante a viagem até Madrid.

Todo o conceito da campanha está presente no expositor que a autarquia levou até à IFEMA Madrid, onde decorreu a FITUR. “O stand está todo alinhado. Tem imans para o frigorífico que dizem ‘tem tempo para ti’, todos os postais dizem ‘tem tempo para ti, conhece a nossa natureza’ ou ‘tem tempo para ti, conhece a nossa gastronomia’, afirma Telmo Martins, da Lobby Productions, empresa

covilhanense responsável pela idealização do stand e da campanha.

“É vender tempo juntamente com os produtos e serviços da cidade. Dizer que a cidade tem tempo, é mais lenta, lá o tempo abranda. As pessoas lá conseguem desligar-se do ritmo em que vivem hoje. Há tempo, não só para viver, para aproveitar a sua própria vida e para aproveitar uma visita à cidade para estar consigo própria e com os outros”, explica Telmo.

O realizador frisa que o objetivo da campanha passa por “relacionar emocionalmente todos os elementos da marca com o consumidor” de forma a tornar a “marca Covilhã mais ‘cool’ e querida, ou seja, aproximá-la de uma ‘love brand’, de uma marca que tu passas a gostar pelas características, pela personalidade e pela forma como ela se relaciona com o consumidor”.

“Acho que os covilhanenses têm consciência do que é que nós temos para oferecer. Hoje em dia a Covilhã é muito mais que a Serra da Estrela, se bem que continua a ser um bom chamariz e um ex-libris”, considera José Miguel Oliveira acrescentando que a estratégia da autarquia em termos turísticos passa “cada vez mais por mostrar o que é que a Covilhã tem para oferecer”. “E efetivamente tem muito”, conclui.

CAROLINA BICHO FERNANDES



Para Telmo Martins é importante saber vender turismo, isto é, “entender as pessoas e perceber o que é que elas querem enquanto seres humanos”. “O turismo tem uma grande responsabilidade na felicidade das pessoas e tem uma grande responsabilidade na perceção de ‘a minha vida foi boa ou má’”, defende.

#### AUMENTAR DURAÇÃO DAS ESTADIAS

Apesar de o município ter pensado na participação na FITUR em anos anteriores, apenas este ano se concretizou. “Já há algum tempo vínhamos falando na nossa participação, quer na FITUR, quer na INTUR (em Valladolid), quer ao fim ao cabo no posicionamento da Covilhã ao nível do mercado ibérico”,

refere José Miguel Oliveira.

O autarca considera a proximidade do concelho à fronteira com Espanha como uma potencialidade no que ao turismo diz respeito, destacando os números do país vizinho em termos de turistas. “A Espanha é um dos maiores mercados do mundo a nível turístico. Estamos a falar de quase 76 milhões de turistas/ano que somando os turistas do nosso país, fazem com que esta península tenha aqui um mercado de 100 milhões de turistas. Portanto, a nossa presença nesta que é a maior feira ibérica de turismo, é reflexo da nossa aposta”, assegura o vereador.

Segundo José Miguel Oliveira, o objetivo da participação passa por aumentar o valor da marca Covilhã, aumentar os visitantes do concelho, aumentar o conhecimento que as pessoas têm da cidade e aquilo que são as suas “riquezas”. Atualmente, o tempo de estadia no concelho da Covilhã por turistas encontra-se no 1.8, “o que quer dizer que são estadias curtas. A ideia é aumentar a duração e proporcionar-lhes [aos turistas] várias experiências”.

#### COVILHÃ: UMA MARCA QUE “OBRIGA” A ESTAR SOZINHO

Embora seja a primeira participação do município, desde 2013, em feiras internacionais, a Covilhã já



*Hoje em dia, o tempo é dinheiro, o tempo é importante, estamos sempre a queixar-nos da falta de tempo”*



## GRANDE TEMA



Ideia é “vender” o tempo que a cidade tem para oferecer aos turistas, além dos seus produtos, serviços ou locais de interesse

havia participado em anos anteriores na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), fazendo a sua primeira presença no segundo mandato do executivo, iniciado em 2017. O ano passado a Covilhã participou na feira lisboeta juntamente com a CIMBSE. Sobre essa participação o vereador faz uma avaliação positiva, contudo “a marca Covilhã per si tem peso específico que obriga a termos que estar sozinhos”. Assim, entre os dias 28 de fevereiro e 1 de março a Covilhã vai marcar presença na edição deste ano da BTL, não só com a CIMBSE, mas também com stand próprio.

“A Covilhã, em termos de feiras, tem tido uma evolução natural. Quando entramos na Câmara em 2013, a situação financeira era complicada e a nossa política de turismo não era propriamente uma prioridade, apesar de estarmos atentos”, sublinha.

“Olharmos agora para este ano, com este novo conceito, novo stand, trazemos uma identidade muito própria. Estamos presentes de forma individual, mas acima de tudo, de uma forma única que é isso que, ao fim ao cabo, cada território vai lá firmar. Vai firmar aquilo que é único... Aquilo que faz a Covilhã ser um destino de interesse para quem nos visita”, vinca o autarca.

# UMA VIAGEM IMERSIVA E VISUAL

Entre expositor, estratégia e imagem, a autarquia investiu cerca de 70 mil euros, segundo José Miguel Oliveira. Após a presença na FITUR, o stand também pode ser visitado na BTL e na Feira de São Tiago, “para que os covilhanenses o possam ver ao vivo”, afirma o vereador do turismo.

O expositor, marcadamente circular para representar as engrenagens dos antigos teares dos lanifícios, permite que os visitantes entrem numa viagem imersiva que os transporta para a Covilhã através de um imenso ecrã curvo de 180° e de uma experiência auditiva que parece rodear quem se atreve a embarcar. Idealizado e elaborado por empresas covilhanenses, a Lobby Productions e a WD Retail, respetivamente, “o stand é acima de tudo muito interativo, muito visual”, conta José Miguel Oliveira.

“O ecrã curvo permite viajar-mos imersivamente pela Covilhã e é composto por 746 módulos de LED e dez milhões de pixéis. Só isso já demonstra a complexidade. Depois toda a estrutura teve de se adaptar para que criasse aquele efeito imersivo”, explica Hugo Nobre, da WD Retail.

Telmo Martins sublinha que “o principal objetivo do aspeto visual global do stand foi comunicar modernidade, comunicar diversidade cultural, diversidade de conhecimento, de pessoas, nacionalidades, uma cidade aberta para o mundo, com cor, com vida, fresca...”.

Hugo Nobre refere que o contributo para a construção do stand se deveu à parceria com a Lobby e que o papel da WD Retail foi “incorporar todos os elementos de maneira a que respeitasse toda a criatividade, toda a identidade que foi pensada”, considerando

o resultado final como “feliz”. “Conseguimos executá-lo de forma perfeita e incorporar vários elementos, desde o digital, a impressão, o mobiliário. Conseguimos incorporar tudo isso de uma forma muito perfeita e harmoniosa”, avalia.

“Estamos todos de parabéns. O stand está fantástico, está muito bonito e acho que se destaca. Acabei de chegar, mas daquilo que eu já vi, claramente destaca-se”, comenta José Miguel Oliveira ao ver o expositor pela primeira vez ao chegar ao local da feira, no IFEMA Madrid.

Para o Telmo Martins, ver o stand finalizado foi um motivo de “orgulho e felicidade”. “Não é comparar a um filho, mas isto é um bocado de ti, da tua experiência, da tua vida, do que sentes, das tuas emoções. Aqui está o meu amor pela cidade também”.

Segundo José Miguel Oliveira, os últimos números de 2023, que ainda não estão fechados, apontam para “o melhor ano de sempre em termos de dormidas no concelho”. “Quase 360 mil, não é brincadeira. É verdade que a nível nacional o turismo português cresceu, mas a verdade é que nós também crescemos com ele e talvez até um bocadinho mais”, frisa.



**Quase 360 mil (dormidas), não é brincadeira”**



Telmo Martins, José Miguel Oliveira e Hugo Nobre referem que stand quis mostrar uma cidade “aberta para o mundo, com cor, vida, fresca”



## GRANDE TEMA

FITUR 2024

# PROMOÇÃO CONJUNTA É “MAIS EFICAZ” DIZ A CIM-BSE

**Guarda e Covilhã tiveram stands próprios, mas associaram-se na mesma ao da CIM Beiras e Serra da Estrela. Secretário desta entidade, António Miraldes, garante que ganhar escala é um trunfo para promover o turismo**

**BEATRIZ CORREIA**

Em representação dos seus 15 municípios, incluindo a Covilhã e a Guarda, esteve, em Madrid, a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE). António Miraldes, secretário executivo da CIMBSE, explica que o objetivo foi a promoção do território. “Dar a conhecer tudo de bom que existe nestes 15 concelhos, desde os produtos gastronómicos, cultura, natureza e bem-estar. Estamos a apostar em quatro eixos de promoção do território, com o objetivo de atrair cada vez mais pessoas a um território bastante vasto, bem como potenciar toda a economia que lhe está associada.”

Apesar de ter havido municípios que escolheram participar de forma individual no evento, o secretário da CIMBSE considera que, “de forma a ser mais eficaz na promoção de um território”, escolheram representar “um todo, ao invés do individual”. “Assim conseguimos ter escala, conseguimos ter produto para promover de forma isolada”, explica António Miraldes, que conta que é a primeira vez que a CIM participa na Feira Internacional de Turismo de Madrid. “Está fantástico. Certamente que, para o ano, iremos repetir a experiência”, assegura.

“Temos aqui os municípios da Covilhã e Guarda, que vieram participar de forma isolada, mas estão connosco na mesma. A prova disso é que estamos aqui a conviver e a partilhar este espaço da Comunidade Intermunicipal”, esclarece. A estratégia de dinamização do stand passou pela definição de um programa em que cada um dos concelhos teve um período definido para se apresentar aos visitantes da feira, desde apresentações em vídeo, à degustação dos produtos endógenos de cada região. O importante foi a promoção de cada concelho, “mas na perspetiva de um todo”, segundo António Miraldes. “Quem vai a Figueira de Castelo Rodrigo, por exemplo, a qualquer atividade que se desenvolva lá, pode aproveitar e visitar o resto dos concelhos que pertencem à nossa Comunidade Intermunicipal”, esclarece.

“O principal é dar-mo-nos a conhecer no mercado espanhol – dado que a nossa CIMBSE faz fronteira com Espanha – para nós, é de todo o interesse captar esta área do turismo dos espanhóis. Esperamos conseguir convencer quer os espanhóis, quer outros visitantes desta feira que tenham curiosidade em nos visitar”, afirma o secretário da CIM-BSE.

## CASTELO BRANCO: UM “VETERANO” DA FEIRA

Veterano na participação em feiras internacionais é o Município de Castelo Branco. Já não é a primeira, nem a segunda, que participa na FITUR e já há alguns anos que o faz com stand próprio. “Vimos mostrar as valências turísticas do território nas mais variadas vertentes, o património histórico, o património cultural, o artesanato e a recente integração na

**A gastronomia e os vinhos da região estiveram em foco na capital espanhola**

rede de cidades criativas da UNESCO”, explica Sérgio Ribeiro, técnico de turismo que representa Castelo Branco no evento.

“Procuramos mostrar aquilo que é o artesanato local, com vários artesãos que vêm mostrar os seus trabalhos. Vamos ter uma presença muito forte no ex-líbris do artesanato na cidade, o bordado de Castelo Branco. E teremos provas gastronómicas e atuações musicais, entre outras”, explica.

Sérgio Ribeiro recorda que Castelo Branco fica muito próximo da fronteira com Espanha, pelo que existe neste país um público-alvo. Além da FITUR, a autarquia albacastrense

tem presença constante em outras feiras ibéricas: “Também participamos noutras, como a de Valladolid, Badajoz, entre outras. Procuramos sempre estar presentes em algumas feiras de turismo no território espanhol porque é um mercado que nos interessa bastante. Procuramos estar nas feiras mediante aquilo que consideramos que é o público alvo da nossa cidade”, considera. “O mercado nacional e internacional – em particular, o espanhol – são muito atrativos para o Município, dada a posição geográfica da cidade”, acrescenta Sérgio Ribeiro.

O responsável reconhece que “nunca é muito fácil de quantificar” o retorno em participar nestes eventos, mas que o maior objetivo é “dar visibilidade. Colocar o nome de Castelo Branco e a cidade cada vez mais na rota e no panorama do que são os destinos turísticos nacionais e internacionais. Dar conhecimento e causar interesse. Daí, o retorno ser progressivo e por consequência”, remata.

**Mercado espanhol é “muito atrativo” para Castelo Branco, face à proximidade à fronteira**



CIM-BSE



## BELMONTE

ONDE SE INICIOU CONSTRUÇÃO DE UM LAR

# HABITAÇÃO COLABORATIVA É PROJETO DE DOIS MILHÕES EM CARIA

**Câmara será promotora do investimento, gerido pela Santa Casa da Misericórdia. E que surge junto ao pavilhão gimnodesportivo de Caria, onde há bem pouco tempo estava projetada uma unidade residencial de apoio a doentes com demência**

### JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte contava candidatar, até meio desta semana, ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), um projeto que visa criar, na freguesia de Caria, habitação colaborativa, num terreno, e estrutura já existente, junto ao pavilhão gimnodesportivo da vila. Uma obra de cerca de dois milhões de euros, cujo o promotor é o município, e quem fará a gestão, é a Santa Casa da Misericórdia, tendo na última reunião pública do executivo, na passada quinta-feira, 25, sido já aprovado um acordo de colaboração.

“É um projeto que tem muito a ver com o anterior, que era a unidade de apoio para pessoas com demência. Um problema gravíssimo no país, com

poucas unidades na região. O projeto não foi aprovado, teve que ser transformado, mas terá essa componente. Tratam-se de apartamentos que existirão na estrutura, que englobarão o tratamento de demências e pessoas idosas, que serão acompanhadas por pessoal qualificado” garante o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha.

O local, onde será implementado o projeto, esteve pensado, há duas décadas atrás, para ser um lar. A obra iniciou-se, mas nunca foi concluída. Mais recentemente, em 2019, para aquele local foi apresentada a criação de uma Unidade Residencial de Apoio a Doentes com Demência. Um projeto

que juntava a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte à Mutualista Covilhã-nense (Covilhã) e Associação de Solidariedade Social de Silvares (Fundão), e contemplava a criação de uma estrutura moderna, mas construída de raiz, não sendo aproveitado o edificado já existente. Porém, o mesmo acabou por cair por terra, por não ter sido aprovado em sede de candidatura, tendo sido anunciada posteriormente uma estrutura parecida na Covilhã, por parte da Misericórdia local.

Dias Rocha afirma que esta nova valência agora pensada é bem vinda, que o projeto está a ser executado, sendo que a autarquia entregará depois da gestão desta unidade à Santa Casa

**Em 2019, para o local, foi apresentado projeto para criação de uma unidade residencial de apoio a doentes com demência**



da Misericórdia, que “se achar que deve continuar a ter a parceria que tinha com as anteriores entidades, assim fará. Senão avançamos só nós”.

O terreno, e o edificado existente, voltam de novo à posse da Câmara, que anteriormente tinha cedido o local à Santa Casa. Para que se realize uma obra que dará à vila cerca de 30 apartamentos com capacidade para 60 utentes. “É uma necessidade absoluta, numa localidade que desde que desapareceu a Carveste, tem grandes dificuldades sociais. Até por isso estamos muito satisfeitos em que possa aparecer uma estrutura desta importância e com esta atividade na freguesia de Caria” afirma Dias Rocha.

Em novembro de 2022, quando se soube que a unidade de apoio a pessoas com demência era um projeto que já não seguiria em frente, a autarquia, em comunicado, já anunciava que pretendia instalar no local “um novo equipamento social” com um “novo conceito” existente em “vários outros países da Europa, também virado para o acolhimento de pessoas idosas, permitindo-lhes um envelhecimento saudável e um convívio intergeracional e com tarefas que possam ocupar o seu dia-a-dia.” Na altura, dizia também que o projeto já estava em andamento para que pudesse ser candidatado ao PRR.

O conceito de habitação colaborativa baseia-se na criação de comunidades, em determinado local, com alojamento individual e familiar em comunidade, com prestação de apoio e serviços. Um modelo que privilegia a inclusão e o combate ao isolamento de pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, como idosos ou pessoas com deficiência, numa perspetiva de equilíbrio entre a privacidade individual e o espaço coletivo. E em que o apoio vem, muitas vezes, do vizinho do lado.

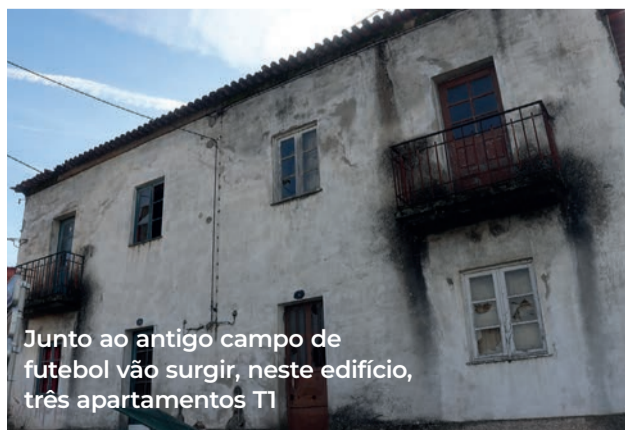
## CUSTOS ACESSÍVEIS

# DOIS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS VÃO DAR LUGAR A NOVE CASAS

■ São dois edifícios municipais, existentes na vila, que vão ser requalificados e intervencionados de modo a criar nove habitações, a custos acessíveis, ao abrigo de um acordo de colaboração estabelecido entre a Câmara, Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela, e o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). As minutas dos contratos de constituição do direito de superfície foram aprovadas na passada quinta-feira, 24, na reunião pública do executivo.

Um dos edifícios fica em pleno Centro Histórico, na rua 1.º de Maio, perto do pelourinho da vila (mesmo ao lado do candeeiro do Hannukah). Foi, outrora, a estação de correios, depois foi habitada, mas há já diversos anos que está desocupado e devoluto. Ali surgirão seis habitações, quatro de tipologia T1 e duas T0.

O outro edifício fica a caminho do Santo Antão, junto do antigo campo de futebol, hoje Praça das Descobertas. Devoluto há já vários anos, o mesmo será transformado em três



Junto ao antigo campo de futebol vão surgir, neste edifício, três apartamentos T1

habitações da tipologia T1.

A autarquia teve, no entanto, que ceder o direito de superfície ao IHRU. “Nós administramos a obra, mas o dinheiro é deles” explicou o vice-presidente da autarquia.

O presidente, António Dias Rocha, reafirma que a necessidade de habitação no concelho é um “problema grave” e anunciou que esta semana iria reunir em Lisboa, no IHRU, de modo a apresentar projeto para recuperação de mais quatro edifícios municipais, para se criarem mais cinco habitações, totalizando assim 14 casas. As mesmas passarão pela recuperação das antigas escolas primárias de Malpique (duas habitações), Pimenta e Gaia (um cada), e um edifício em Caria, junto à Casa Etnográfica (1).

João Alves



## MANTEIGAS

### CENTRO HISTÓRICO

# AUTARQUIA ADQUIRE DOIS IMÓVEIS

**Autarquia aprova compra, por 30 mil euros, de duas casas, de pequena dimensão, devolutas. Opção futura pode passar pela requalificação ou demolição**

#### JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Manteigas aprovou, por unanimidade, na última reunião do executivo, a aquisição por parte do município de dois imóveis na Travessa do Bocage, bem na zona central da vila, por cerca de 30 mil euros.

Tratam-se, segundo Flávio Massano, de duas casas devolutas, já em estado de degradação há alguns anos, em que a autarquia notificou os proprietários a fazerem obras, uma vez que já havia ruínas e queixas de vizinhança, com estes a proporem ao município que as adquirisse. “São dois imóveis na rua da Santo António, velhos. Fizemos-nos uma proposta, fizemos contra-proposta e aceitaram. O que ali faremos, ainda não sei” disse o autarca, que deixou no ar duas hipóteses: a requalificação das casas para alguém lá morar, ou a demolição, de modo a ser criado naquele local um espaço de lazer e se conseguir abrir mais a rua, que é estreita e que dificulta, por exemplo, a passagem de meios de socorro.

Nuno Soares, vereador do PSD, que



**Autarca diz que tamanho pequeno das casas impede candidatura ao IHRU para a sua requalificação**

se mostrou favorável à compra, disse ser “um erro” demolir uma das habitações, “a que faz quina” pois é em granito e tem uma traça que considera interessante. Já a outra mais central, aceita que possa haver uma eventual demolição. “Ao demolirmos, ganhamos pouquíssimo em termos de espaço. Seja qual for a solução, a passagem ali será sempre reduzida” frisa, considerando que a reabilitação das casas até poderia atrair novos moradores. “Era interessante em

termos habitacionais, já que se trata de uma zona envelhecida que poderia ganhar pessoas novas” afirma.

O vereador do PS, Tomé Branco, reconhece que a falta de estacionamento é algo quase inato aos centros históricos, que por ali o problema de trânsito é “gravíssimo”, mas não vê “com bons olhos a demolição de uma parte”.

Flávio Massano lembrou que, a reconstruir, “só interessa com as duas casas”, face ao seu reduzido tamanho, que deverá até impedir qualquer candidatura ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). “Não tenho a certeza do que possam vir a ser, mas hoje o que importa é aprovar ou não a compra” disse, tendo obtido o aval do executivo.

### UM ANO DE REABERTURA DO CINEMA

## CADA SESSÃO TEVE EM MÉDIA 80 ESPETADORES

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, faz um balanço muito positivo do retomar, em 2023, das sessões de cinema no auditório municipal de Manteigas.

Na sua página institucional no Facebook, o autarca dá conta que no ano passado houve 21 sessões que tiveram uma média de 80 espetadores por sessão.

“Disseram-nos durante vários anos que não era sustentável, que não justificava o investimento - ainda que mais não seja do que um pequeno investimento -, que as pessoas não o queriam. E a verdade é que fomos acreditando que não merecíamos, que não se justificava e que viveríamos bem sem ele. Assim foi durante muitos anos. Mas a força de quem acredita mede-se pela coragem de romper com verdades absolutas e decisões erradas do passado, que mais não são do que apequenar as pessoas que escolhem o interior para viver. É simbólico, vale o que vale, mas deixa-me feliz verificar que estivemos enganados durante tantos anos” frisa o autarca.



Sala teve em média 80 espetadores por sessão

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

## PROTESTO NA ELEIÇÃO DO NOVO LÍDER

■ A mesa da Assembleia Municipal de Manteigas tem, desde a passada sexta-feira, 26 de janeiro, um novo líder: José Manuel Cardoso (PSD).

Perante a comunicação do anterior presidente, Joaquim Quaresma Domingos (PS), da vontade de cessar funções voluntariamente, comunicada no final do ano passado, e reiterada pelo mesmo na sessão extraordinária de sexta-feira, foi comunicada aos deputados a 16 deste mês a realização desta

reunião, que levou à eleição do social-democrata.

Contudo, a assembleia ficou marcada pelo protesto. A bancada do movimento Manteigas 2030, pelo qual o autarca local, Flávio Massano, foi eleito, não apresentou nomes e acusou os dois partidos da oposição, PS e PSD, de terem “combinado” previamente que o mandato, em termos de presidência da mesa, seria dividido pelos dois. E que pediu em abril passado esclarecimentos

ao Ministério Público de uma alteração ao regimento da assembleia, que terá sido feita. Filipa Registo, deputada do 2030, disse que o movimento declina “qualquer responsabilidade que possa advir” deste ato, acusou os dois partidos (PS e PSD) de “jogada política”, lembrando que a força mais votada pelo povo não é a que lidera o órgão máximo do município.

José Manuel Cardoso foi eleito com 13 votos a favor e seis contra.



## PENAMACOR



1

1. O desfile de sábado realçou o fumeiro da freguesia  
2. No final, o cortejo das varas deu lugar ao leilão dos enchidos

ARANHAS

# MUITA GENTE QUIS VER A TERRA ONDE FAZER ENCHIDO É UMA ARTE

RUI F.L. DELGADO

**Festa das Varas do Fumeiro teve forte adesão, no passado fim-de-semana. Autarca local lembra ancestralidade da confeção de enchidos em Aranhas**

É uma terra onde, ao longo de anos, o fumeiro foi sempre bom. O que muitos conseguiram confirmar no passado fim-de-semana. Várias centenas de pessoas deslocaram-se a Aranhas, freguesia do concelho de Penamacor, para participarem, na Festa das Varas do Fumeiro, uma tradição local que durante três dias encheu as ruas da aldeia, associando a festa e a animação à gastronomia local.

Segundo o presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites, em comunicado, a festa constituiu-se num grande evento gastronómico, pela “ancestralidade do costume fumeiro e do saber-fazer dos enchidos”.

O NC esteve no local e conseguiu ver que, para muitos, esta foi a primeira

vez que souberam onde era Aranhas, participando numa festa que tem como ponto alto o desfile das varas, no sábado. Luís Vaz, presidente da Junta de Freguesia de Aranhas, enaltece o carácter típico da festividade, lembrando também a ligação que esta tem à festa de agosto, já que é neste evento que se angariam fundos para a mesma.

Pelas ruas da aldeia houve mostras gastronómicas e de produtos endógenos, de artesãos e produtores locais, animação de rua, espetáculos teatrais e musicais, mas o momento mais aguardado, e que juntou muita gente, foi na tarde de sábado, quando pelas ruas muitos populares desfilaram com as suas varas recheadas de chouriças, alheiras ou morcelas, em cortejo, em direção ao palco da festa, onde todo este enchido foi leiloadado. O desfile das varas foi acompanhado por músicos locais, que abriram caminho até ao local em que decorreu o leilão dos enchidos, pelas gentes da localidade e pelos visitantes que se juntaram às celebrações.

A Festa das Varas contou ainda com a XXIII edição do Festival de Folclore, com



2

RUI F.L. DELGADO

**Desfile das Varas, no sábado, trouxe muita gente às ruas da aldeia**

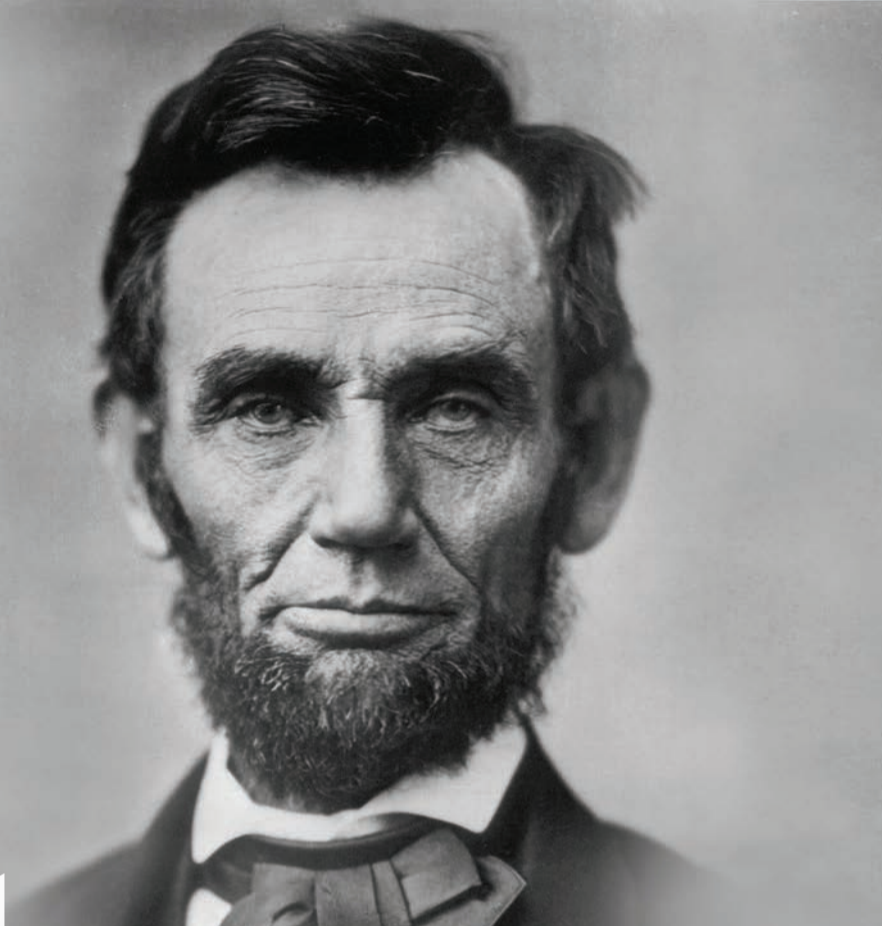
a participação de grupos do Fundão, Douro, da casa (Aranhas) e dois ranchos da vizinha Espanha.

Tratando-se de um evento de cariz gastronómico, também não faltaram os showcookings, protagonizados pelos chefs Marco Santos e Rui Cerdeira.

Ao longo dos três dias, houve também concertos, além de uma caminhada, no domingo, pela Rota dos Moinhos do Basagueda.



# O QUE VEM À REDE



*“Pode-se enganar a todos por algum tempo; pode-se enganar alguns por todo o tempo; mas não se pode enganar a todos todo o tempo”*

**ABRAHAM LINCOLN**  
16º Presidente dos Estados Unidos (1809-1865)




*“Se o homem nasceu livre, deve governar-se; se ele tem tiranos, deve destroná-los”*

**VOLTAIRE**  
Filósofo iluminista francês (1694-1778)

*“Os meios de comunicação e as redes sociais fazem de tudo para convencer-nos do prazer de ver o mal em vez do bem...”*

**BRUNO NOGUEIRA**  
Talvez Crónica in SÁBADO






*“A educação é a arma mais poderosa que temos para conseguirmos mudar o mundo”*

→ Nelson Mandela, Nobel da Paz 1993 (1918-2013).

**VOZES DO POVO**  
**AQUI CHEGAM AOS SEUS**

**IDANHA, COVILHÃ E FUNDÃO COM FATURAS MAIS CARAS NA ÁGUA**

  Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://noticiasdacovilha.pt)

 Notícias da Covilhã  
4 d · 🌐

Fundão, Covilhã e Idanha-a-Nova são os concelhos do distrito de Castelo Branco que mais pagam na fatura global da água, que inclui o abastecimento, saneamento e resíduos sólidos urbanos.

O estudo foi feito pela Deco Proteste que diz, em comunicado, que entre o Fundão (o mais caro) e Vila de Rei (mais barato), para consumos anuais de 120 metros cúbicos, a diferença é de 207,16 euros.

Assim, entre os concelhos com preços mais elevados, por 120 metros cúbicos está o Fundão (392,30 euros), Covilhã (391,80 euros) e Idanha-a-Nova (357,30 euros). Vila de Rei (185,14 euros), Belmonte (208,42 euros), Oleiros (220,44 euros), são os concelhos com as faturas mais baratas.



*“Se fosse do distrito, ainda era como outro. Mais caro a nível nacional? De quem é a responsabilidade? Uns atiram para os outros, Zé Povinho paga e o resto, blá, blá, blá”*

→ João Carlos Silva

*“É tempo da gestão e exploração da água e saneamento voltar para o domínio público, porque quando era o SMAS a gerir, não dava prejuízo à autarquia, pelo contrário, dava lucro. E o precário era mais barato e o serviço, melhor”*

→ António Bicho

*“Quem vive nestes concelhos ganha milhões, pensam os autarcas destas três cidades. Uma vergonha, principalmente na Covilhã, com água própria. Em vez de ajustar o preço ao modo de vida, não. Toca de aumentar, para haver algumas instituições que não pagam a água ou luz. Mas é a nossa autarquia, que não consegue baixar os preços...”*

→ Flávio Fulla



## DESPORTO

DERROTA NAS CALDAS

# COVILHÃ SEM ANTÍDOTO PARA BOLAS PARADAS

**Serranos fecham primeira fase da Liga 3 no quarto lugar da série B. Nas Caldas da Rainha estiveram a vencer, mas voltaram a sofrer um golo numa bola parada**

### JOÃO ALVES

Foi recorrente, nos últimos jogos. Nomeadamente, na inesperada derrota em Oliveira do Hospital, ou na vitória caseira frente à Académica: o Sporting da Covilhã não se dá bem com bolas paradas (cantos, livres) enviadas para a sua área e sofre, frequentemente, golos desta forma. A prova foi dada no passado sábado, mais uma vez, na deslocação às Caldas da Rainha, em que os serranos, na última jornada da série B da Liga 3, perderam por 2-1 frente à equipa da casa, terminando no quarto lugar da tabela, atrás de Académica, Atlético e Alverca (os restantes apurados para a fase de campeão).

Já apurada, a equipa covilhã apresentou algumas novidades (Opeyemi, Rodrigo Ferreira, Gildo e Chico Cardoso foram titulares, o desgastado Elijah nem convocado foi), e apesar do Caldas, na primeira parte, ter tido mais posse de bola, raramente deu que fazer ao guarda João Gonçalo. Perto da meia-hora, os “leões da serra” marcaram. Lance na direita, cruzamento com peso e medida de Gildo, de pé esquerdo, e Opeyemi, de cabeça, no centro da área, a cabecear de cima para baixo e a inaugurar o marcador.

Na segunda parte, a equipa da casa, que ainda tinha hipóteses matemáticas (embora remotas) de se qualificar para a fase de subida, reentrou melhor, mais pressionante e dinâmica, e acabou por empatar aos 58 minutos. Lance gizado na esquerda do ataque, cruzamento atrasado para a área, um primeiro corte que deixou a bola nos pés de Pedro Borges (Pepo), que só teve que empurrar para o fundo das redes. A equipa da casa acreditava na reviravolta e, aos 63, minutos, ficou a jogar com mais uma unidade. Lance de ataque pela esquerda, com o central Adams a travar em falta um opositor



**Aos 63 minutos, o central Adams foi expulso, com vermelho direto**

e a receber ordem de expulsão (que pareceu exagerada). Na sequência do livre, golo do Caldas. Bola enviada para a área e Gonçalo Chaves, de cabeça, a saltar mais alto que toda a gente e a bater João Gonçalo pela segunda vez. Até final, os serranos tentaram o empate, mas sem sucesso.

Agora, vem a segunda fase, a decisiva, para o Covilhã atingir o objetivo

assumido pelo seu treinador, Alex Costa: a subida de divisão. Da série B, os serranos reencontrarão a Académica, Atlético e Alverca; da série A, já sabiam que apanhavam o Felgueiras e Lusitânia de Lourosa, a que se somaram no domingo o Varzim e a equipa B do Sporting de Braga.

Esta segunda fase é disputada numa série de oito clubes, que jogam todos

**Mais uma vez, o Covilhã denotou dificuldades no controlo de lances de bola parada, sobretudo no futebol aéreo**

entre si, duas vezes (visitados e visitantes), e em que no final, os dois primeiros classificados sobem à II Liga. O terceiro terá direito a disputar um play-off com o antepenúltimo classificado da II Liga, podendo também por esta via ascender de divisão. Os restantes clubes asseguraram a manutenção na Liga 3.

Sorteio está agendado para esta quarta-feira.



## DESPORTO

## CICLISMO

TROCAR  
A ESTRADA  
PELOS  
TRILHOS

Francisco Moreira, natural de Manteigas, deixa ciclismo profissional de estrada para abraçar vertente do BTT

Depois de representar, nas últimas temporadas, equipas como a Rádio Popular/Boavista, Kelly Simoldes UDO ou ABTF Betão Feirense, o ciclista natural de Manteigas, Francisco Moreira, 24 anos, vai este ano trocar o asfalto pela terra batida.

Após algumas épocas como ciclista profissional, Moreira aposta este ano na vertente do BTT, com a participação no Campeonato Nacional de XCM- BTT Maratonas, num calendário que implica a participação em algumas provas internacionais.

Francisco Moreira, 24 anos, correu na última época na ABTF Betão Feirense

O agora corredor do Grupo BTT Manteigas afirma, em comunicado, que este é um “desafio único” num projeto “diferenciado” da modalidade em Portugal. “Não foi fácil definir o calendário tendo em conta os apoios necessários e, desde já, agradeço a todos os meus parceiros da região da Serra da Estrela que consegui envolver” afirma.

No próximo fim-de-semana, Francisco Moreira inicia a temporada em

Huelva, Espanha, na corrida por etapas de “La Leyenda de Tartessos”, e conta ainda, este ano, participar na Anduluzia Bike Race, em março, Taça de Espanha em Sevilha no mês de abril, Andorra Épic Série, em julho, e na mítica prova brasileira Brasil Ride, no mês de outubro. Em Portugal, Francisco Moreira participará nas provas do campeonato nacional de maratonas fazendo uma incursão na modalidade de “gravel”.



Rúben Nogueira apontou um, e originou, na marcação de um livre, um autogolo, que valeram três pontos ao Pedrógão

## DISTRITAL

PEDRÓGÃO IMPÕE  
PRIMEIRA DERROTA  
AO ALCAINS

■ O Pedrógão de São Pedro impôs, no domingo, a primeira derrota ao Alcains, no distrital de Castelo Branco. Em jogo da 17ª e penúltima jornada da fase regular, os homens da raia venceram por 2-0, com golos de Rúben Nogueira e um autogolo.

Nesta jornada, já ficaram definidas as cinco equipas que, na segunda fase, irão lutar pelo título. Além de Alcains e Pedrógão (3º), seguem para a decisão o Águias de Moradal (2º), que bateu o Cabeçudo por 5-1, o Académico do Fundão (4º), que perdeu (3-2) em Silvares, e o Idanhense (5º), que venceu a Atalaia por 2-1. Ródão (ganhou 3-2 ao Proença), Atalaia, Cabeçudo, Silvares e Proença jogarão na segunda divisão distrital.

## FUTSAL

BENFICA AFASTA  
FUNDÃO DA TAÇA

■ A Desportiva do Fundão foi afastada, no sábado, da Taça de Portugal, pelo Benfica. Em jogo da quarta eliminatória, as águias bateram os beirões por 2-1.

Carlinhos deu vantagem aos encarnados, aos 9 minutos, mas aos 11, Samuel Freire empatou. Um autogolo de Edu, aos 16 minutos, levou

os encarnados para as cabines em vantagem, que conservariam até final, apesar da boa réplica fundanense.

A região ficou nesta ronda sem representantes. O Retaxo, que esteve a vencer por 3-1, perdeu em casa com o Rio Ave. E o Ladoeiro, conseguiu impor um empate a dois ao Ferreira do Zêzere, da Primeira Liga, caindo depois nos penáltis.



Fundão deu luta, mas perdeu na Luz

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950



## CULTURA

JORGE PATRÃO LANÇA LIVRO

## OS INÍCIOS LANEIROS DA COVILHÃ



Jorge Patrão considera haver material para um segundo livro

CAROLINA BICHO FERNANDES

**“1677 – A Fábrica D’El-Rei” é o primeiro livro do presidente do conselho de administração do Parkubis, Jorge Patrão. Apresentação aconteceu no sábado, 27, no Anfiteatro das Sessões Solenes da UBI**

**CAROLINA BICHO FERNANDES**

“Que percentagem de criptojudéus fundaram fábricas na Covilhã?”. É a esta pergunta, colocada há cerca de três anos pelo antigo reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), Manuel Santos Silva, que Jorge Patrão responde no seu primeiro livro, “1677 – A Fábrica D’El-Rei”.

“Eu achei curiosa a pergunta e disse ‘professor, eu não sei. Sei que são muitas, mas não sei a percentagem’ e decidi começar a investigar isso”, afirma Jorge Patrão. Agora já com uma resposta concreta, o autor conta que entre 1677, data em que se inicia a obra, até 1900, em “termos de tinturarias, a percentagem é de 100%. Outras atividades laneiras, à volta de 80%”. Jorge Patrão refere ainda que os tintureiros eram “todos criptojudéus, cristãos-novos ou descendentes de cristãos-novos”.

O livro inicia-se em 1677 com a

criação da “primeira grande manufatura” na Covilhã, a chamada, na então vila, “a fábrica D’el-Rei”, uma unidade manufatureira pré-industrial localizada na ribeira da Carpinteira, também conhecida como Fábrica Nacional de Sarjas e Baetas.

Jorge Patrão, de toda a investigação que fez, destaca dois momentos: a descoberta de duas cartas aos embaixadores ingleses em Lisboa, uma de 1677 e outra de 1678, em que é apelado ao governo britânico para que “se faça tudo para boicotar as fábricas e que impeça os técnicos ingleses de virem trabalhar para ajudar ao lançamento, principalmente da parte tintureira, mas vinham também técnicos de outras secções”.

O outro momento destacado pelo autor diz respeito a uma carta anónima escrita ao rei, em 1680, onde se denuncia um frade do Mosteiro e Igreja de São Francisco, “que andava nos púlpitos das igrejas a clamar

**Segundo o autor, os tintureiros eram todos criptojudéus, cristãos-novos ou descendentes**

que se matassem e apedrejassem os cristãos-novos”.

Em declarações aos jornalistas, Jorge Patrão considera que ainda há material para um segundo livro a incidir nos acontecimentos antes de 1677. “Antes de 1677 havia oficinas, não havia grandes manufaturas e essas oficinas tinham atores que também podem ser identificados”, refere.

“Se virmos os processos da Inquisição alusivos à Covilhã, estamos a falar de uns 700, eles [inquisidores] diziam sempre a profissão e era sempre ‘paneiro’, ‘fabricante de panos’, ‘tintureiro’, são termos ligados à indústria de lanifícios e essa parte não está ainda suficientemente investigada na Covilhã”, explica.

Foram necessários três anos para que, entre investigação, análise e escrita, a obra ficasse pronta. Segundo o autor, foram lidos e investigados “centenas de dados” dos arquivos nacionais e também ingleses, holandeses, entre outros. “Isso demorou a correlacionar com os factos que nós apresentamos. Tentei articular toda esta mensagem de uma forma que seja legível, porque as consequências aconteciam num plano económico, religioso, social, as pessoas às vezes tinham de emigrar, era preciso ver para onde foram, o que é que passaram a fazer”, diz.

A obra tem prefácio da escritora Isabel Stilwell e posfácio do jornalista do Público, Paulo Curado.



**Candidatura do TMC não cumpriu critérios de elegibilidade**

**APOIOS À REDE DE TEATROS**

**DGARTES REPROVA CANDIDATURA DO TMC**

■ O Teatro Municipal da Covilhã viu a direção-geral das artes (DGArtes) não aprovar uma candidatura sua, no valor de 50 mil euros, para apoios na área do teatro, pelo facto da mesma “não cumprir o critério de 60 por cento da pontuação total nas áreas da programação, equipa, critérios e viabilidade”.

Esta entidade anunciou, na passada sexta-feira, 26, o apoio à programação dos teatros e cineteatros portugueses, num concurso em que foram contemplados 18 projetos no país, num financiamento total de oito milhões de euros para os próximos quatro anos. O TMC ficou de fora, mas na região há diversas estruturas que receberão apoio, como a Moagem do Fundão (150 mil euros na área da música), o teatro-cine de Gouveia (100 mil euros para o teatro). “Trata-se de um contributo decisivo para assegurar uma gestão regular e contínua da oferta cultural dos equipamentos promotores destes projetos” explica a DGArtes, que no ano passado tinha concedido apoio também a estruturas sediadas em Seia e na Guarda.

Esta entidade adianta ainda que esta modalidade de apoio tem ciclos de abertura bienais e está previsto um terceiro concurso já em 2025. “Assim, aos 38 teatros e cineteatros que receberam apoio à programação em 2022 juntam-se, nesta segunda edição, mais 18 equipamentos promotores destes projetos” explica.



# GUIA

## AGENDA CULTURAL

### BALLET NA COVILHÃ

■ O TMC acolhe a estreia de “Just Breathe...”, do bailarino e coreógrafo Francisco Patrício. Este é o novo espetáculo da companhia de dança Kayzer Ballet, sediada na Covilhã.  
→ Quinta-feira, 1, 21:30 h, TMC



RITA SANTOS

### CANTIGAS TANTAS NA RAIA

■ “As cantigas são tantas” é o espetáculo que estreia, em Idanha-a-Nova, o assinalar do 27º aniversário do Centro Cultural Raiano (CCR). Uma criação original do consórcio Sete Lágrimas (Filipe Faria e Sérgio Peixoto) que conta com os convidados Fátima Torrado Milheiro e Tiago Milheiro.  
→ Sexta-feira, 2, 21:30 h, Centro Cultural Raiano

## A NÃO PERDER

# “UMA OUTRA BELA ADORMECIDA”

03  
FEV.

16 H.  
TMC



DR

■ A Orquestra Sem Fronteiras apresenta o espetáculo de teatro e música “Uma Outra Bela Adormecida”. Convidada em 1998 a escrever para um programa da Companhia Nacional de Bailado a propósito de “A Bela Adormecida”, Agustina Bessa-Luís revisitou o conto de Charles Perrault à luz dos tempos modernos e da sua proverbial mordacidade. “A Bela Adormecida hoje seria salva pelo Super-Homem e viajava para muito longe da Terra numa nave espacial”,

escreveu ela. “Uma Outra Bela Adormecida” é um espetáculo-concerto, dirigido e interpretado por Beatriz Brás, que adapta à cena esta narrativa de Agustina. Num espaço onírico, onde a ironia e a noção de alteridade circulam livres, o texto dialoga com a música original de Martim Sousa Tavares (interpretada ao vivo por um quarteto de músicos da Orquestra Sem Fronteiras) e com a projeção de animação e ilustrações de Francisco Lourenço.

## MÚSICA

# TRIBUTO AOS SMASHING PUMPKINS

■ The Siameses Sadness. É este o nome de uma banda nacional de tributo aos Smashing Pumpkins, que sobe ao palco da principal sala de espetáculos da Guarda, no fim-de-semana. Respeitando, de forma fidedigna, o legado musical de Billy Corgan, a banda traz os principais sucessos de uma das bandas de rock alternativo de maior sucesso das décadas de 90 e 2000.

→ Sábado, 3, 22 h, TMC



TMC

## TEATRO

# “PÓ E BATOM” DO CENDREV

■ “Pó e batom”, de Esther F Carrodegas. É esta a peça levada à cena pelo Cendrev-Centro Dramático de Évora, na próxima quarta-feira, no auditório do Teatro das Beiras, no âmbito da iniciativa “4as de teatro”. Um espetáculo com encenação de Sofia Lobo que é, segundo a sinopse, um “exercício de justiça poética que se soma a muitos outros que nos foram iluminando sobre a vida das conhecidas Mariás de Santiago de Compostela, a quem já é

hora de tratar pelo nome e, principalmente, pelo apelido: Fandiño Ricart.” Nesta peça, Maruxa e Coralia (as protagonistas) escondem por trás de uma espessa máscara de maquilhagem uma grande história de crueldade. Mas também uma história de valentia: de coragem, de luta, de irreverência — civil — e de dignidade. Numa palavra: de liberdade. “Uma história sobre a loucura necessária para viver neste mundo de loucos (e

loucas)” diz o Cendrev. Uma obra interpretada por Ana Meira e Rosário Gonzaga, que dura 90 minutos, destinada a maiores de 14 anos. O ingresso custa 6 euros (descontos para menores de 25 anos e maiores de 65, estudantes universitários, profissionais das artes do espetáculo, sócios do Teatro das Beiras, da Casa do Pessoal do CHCB e do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários.)

07  
FEV.

21:30 H  
TEATRO DAS  
BEIRAS



CAPOLINA LECOQ



## O PAÍS E O MUNDO



JPP

Ephemeris, uma referência cultural feita a partir de “coisas a que ninguém dá importância”

### EPHEMERIS

## A CASA DE PACHECO PEREIRA

Se há portugueses com “mundo”, o historiador e investigador Pacheco Pereira, é por certo um dos mais “viajados”. Porque o mundo cabe na sua casa. Ou melhor, nas várias casas e armazéns que detém entre a Margem Sul e a região do Oeste, e onde instalou e “vive”, é de vida que se trata, um dos maiores arquivos da Europa. A Ephemeris é uma das mais importantes referências culturais do nosso país, uma associação que tem como fito não deixar apagar a história, e que com uma vasta equipa de voluntários

parte para o combate contra a extinção da memória e promove a valorização de objectos e espólios vários, através do tratamento e arquivo. Para além da organização regular de exposições. Começou por ser um projecto pessoal de Pacheco Pereira a partir do seu interesse de colecionador, e em 12 anos transformou-se numa vasta área de estantes e prateleiras que comportam arquivos que vão de apenas uma pasta, a vários quilos de papéis e documentos. Feito, segundo o autor, de “coisas a que ninguém dá

importância”. Da política à história, da ditadura à democracia, tudo, mas mesmo tudo pode ser alvo de recolha, e acrescentar riqueza e independência ao arquivo. Sem limites e sem linhas vermelhas, como um cartaz que a LUAR na luta contra o antigo regime, pretendia colar na Covilhã, cidade que planeava ocupar. Este artigo foi escrito a partir de uma visita que o Jornal de Letras realizou aos arquivos da Ephemeris, conduzida pelo seu criador e curador José Pacheco Pereira.

**Francisco Figueiredo**

### DAILY SHOW

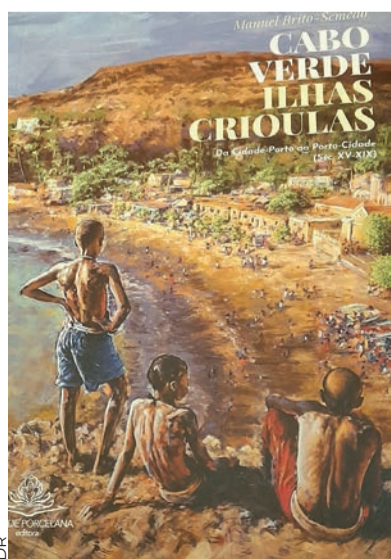
## O REGRESSO DE JON STEWART

■ As suas raízes estão na Polónia, Ucrânia e Bielorrússia. Nasceu em Nova Iorque, e foi o único estudante judeu na sua escola. Licenciado em Psicologia, sempre foi muito engraçado, e a característica valeu-lhe uma carreira brilhante como humorista. É um dos mais influentes e divertidos apresentadores americanos de televisão. Antes de começar a carreira fazendo “stand-up comedy” em bares de comédia, tal como o seu ídolo Woody Allen, fez de tudo um pouco na administração pública, na construção civil, e na hotelaria. Como actor participou em vários filmes, mas é como argumentista, produtor e “anchorman” que é mais conhecido. A sua imagem está colada ao Daily Show, um “talk-show” de crítica política, e um dos mais populares programas de TV nos Estados Unidos, que Jon Stewart apresentou entre 1999 e 2015. Depois de uma ausência para se dedicar a outros projectos, como um programa para a Apple TV+, Jon vai regressar ao Daily Show, que apresentará uma vez por semana durante as eleições presidenciais.

**FF**



DAILY SHOW



Novo livro de Brito-Semedo é uma visão polémica de Cabo Verde

### CABO VERDE

## O PAÍS DE BRITO-SEMEDO

■ O antropólogo cabo-verdiano esteve em Lisboa a apresentar no Grémio Literário o seu mais recente livro. CABO VERDE ILHAS CRIOULAS, é uma visão muito própria e particular sobre a identidade do povo de Cabo Verde. Sobretudo polémica, porque de algum modo mexe com convicções enraizadas pela narrativa da africanidade propalada ao longo dos tempos, e se apresenta como

um estudo alternativo, para outras perspectivas resultantes da construção da identidade, dos cruzamentos, da criouliização, e da individualidade de cada ilhéu. Neste seu novo escrito, Brito-Semedo vira as costas a África, provoca o debate, remetendo-nos para as origens de brancos e negros, para os primórdios de ilhas desertas, procurando levar-nos numa viagem em que permanentemente o povo

crioulo é desafiado a encontrar o seu caminho. Questionando o destino africano do povo de Cabo Verde, e a propósito do lançamento deste seu livro, Brito-Semedo disse, numa entrevista à Lusa, que o arquipélago não é africano, pois a sua viragem é “toda para a Europa”. Cabo Verde cabe todo nestas páginas, e na pintura de capa de autoria de Luis Levy Lima.

**FF**

DR



# ÚLTIMA PÁGINA

## A ESTANTE



FRANCISCO FIGUEIREDO

A maneira como políticos, jornalistas e outros comunicadores, incluindo publicitários concorrentes, especialmente ligados à posição, que em estridente coro se insurgiram contra a campanha, tão simples quanto brilhante da Ikea, foi tão hilariante como o próprio anúncio. A marca sueca de móveis apresentou a Estante de Livros que vende nas suas lojas, fazendo uso de três armas demolidoras para o marketing e publicidade. A actualidade, o ridículo, e o humor. Que mistura maravilhosa para passar a mensagem. O objectivo foi de tal modo conseguido, que mesmo que o conjunto de prateleiras não se venda por aí além, a forma como uma boa fatia de portugueses fez pregão do material, terá valido bem o trabalho dos criativos do projecto. A marca aproveitou ainda geringonças e outras coligações, a inflação e outros temas tão caros à população portuguesa para alargar os horizontes da campanha. Apesar de tudo, olha-se para a estante e não parece lugar muito seguro para guardar quantias avultadas.

Francisco Figueiredo

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI  
CAFÉ DA ARREFEGA – VALE FORMOSO**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

FRANCISCO FIGUEIREDO

## CURTA COM... / Enrique Zejalbo, 65 ANOS, VISITANTE DA FITUR

### Já conhecia a Covilhã?

Sim, já passei por lá quando fui visitar as Penhas da Saúde, durante a primavera.

### Qual é a sua opinião da cidade?

Pareceu-me uma cidade por descobrir. Deu-me a impressão que há coisas pelas quais passei, na Covilhã, mas que não parei e não vi.

### Quer voltar?

Tenho muita vontade de

voltar. Acho que os lugares turísticos mais interessantes são os que estão menos promovidos e menos massificados, e quero descobri-los.

### O que o trouxe a esta feira?

Eu tenho um hotel rural e foi isso que me trouxe aqui. Há anos que não vinha cá, sou de Sevilha e acho que Madrid tem muita gente. Prefiro locais calmos. Por isso é que me atraem os lugares menos massificados para fazer turismo.



*A Covilhã pareceu-me uma cidade por descobrir”*



BEATRIZ CORREIA

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**